

Este estudo tem por objetivo analisar as relações de poder expressas pelas manifestações corporais de dois alunos com deficiência mental matriculados no ensino fundamental. Caracteriza-se como sendo um estudo de caso, com abordagem microetnográfica. Como, no recreio, existem práticas que disciplinam os corpos, que determinam suas ações, que reprimem vontades e produzem identidades e subjetividades, transita-se por conhecimentos que tratam das relações de poder, recreio escolar, práticas de normalidade e anormalidade, educação especial e deficiência mental. Num segundo momento, tratar-se-á da metodologia. Para uma melhor aproximação do objeto de investigação, serão utilizadas duas técnicas: observações e fotografias. A partir de um estudo preliminar, definem-se três categorias de análise: regularidade, situação de agressividade e amizades. Por meio delas, fazem-se análises e discussões sobre os dois sujeitos investigados. Apesar de toda uma série de práticas normalizadoras, produzidas pela escola e por seus colegas, os dois casos apresentam estratégias de desenvolvimento corporal diferenciadas. Um deles está em constante exploração do espaço, e o outro procura vivenciar mais intensamente os seus momentos. Tudo isso ocorre dentro de um cenário em que as manifestações corporais são reprimidas, incitadas, reforçadas e estimuladas.